

# É POSSÍVEL TRANSFORMAR O ENSINO BÁSICO PÚBLICO NO BRASIL



**Gislaiane Moreno**  
Graduada em  
Pedagogia e  
mestre em Mídia  
e Conhecimento.  
Diretora de  
Desenvolvimento  
Institucional da  
Kroton. Porta-voz  
da Aliança Brasileira  
pela Educação

**A**umentar a qualidade do Ensino Básico público ainda é um desafio para os brasileiros. Embora os índices tenham registrado alguma melhoria nos últimos anos, o País enfrenta altas taxas de evasão escolar e baixo desempenho na Educação Básica. Com esse cenário, o Brasil deixa de aproveitar o potencial de sua população, o que traz impactos negativos à formação profissional e, consequentemente, ao crescimento econômico e ao desenvolvimento social da nação.

Dados do Censo Escolar de 2015, divulgados pelo Ministério da Educação, revelam que 3 milhões de brasileiros entre 4 e 17 anos não frequentam a escola. Há dois anos, o Plano Nacional de Educação (PNE) foi sancionado, determinando diretrizes, metas e estratégias para a política educacional até 2024. Mesmo em um contexto de crise, posicionamentos diferenciados, firmes posições partidárias e ideológicas, há um consenso quanto à necessidade de melhoria do ensino. Assim, parece estar claro que o avanço da educação pública não é apenas um assunto de Estado, mas um desafio para todos.

É preciso que haja cada vez mais projetos e ações em prol de um ensino de qualidade nas escolas privadas e públicas, que esteja realmente focado e genuinamente comprometido com a aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens. Não basta uma escola com conexão rápida de internet ou recursos tecnológicos de ponta se os alunos que lá estudam não conseguem aprender. Trata-se de uma ideia ampla, de olhar a educação por meio de uma visão 360°, em que o aluno se torna o centro do saber.



Uma ação simples, acessível e efetiva é o intercâmbio de experiências entre diretores de escolas; afinal, o problema de um também pode ser o desafio de outro. Os alunos, não raramente, são reflexos da gestão educacional, portanto, é possível transformar e motivar o aprendizado pela liderança. O trabalho em conjunto entre pais, alunos, professores, diretores, governo, empresas e sociedade é fundamental para oferecer um Ensino Básico de qualidade. Uma escola é boa quando o aluno aprende e o diretor é um fator decisivo para alçarmos esse propósito, permitindo a inserção do jovem no Ensino Superior e no mercado de trabalho.

Diversos programas de responsabilidade social de grandes empresas brasileiras estão empenhados com os avanços no sistema educacional. Por meio de várias iniciativas, é possível constatar que lideranças fortalecidas e uma comunidade escolar participativa contribuem com um ambiente que desperta a motivação e o interesse acadêmico. Esse engajamento oferece ao estudante os estímulos que valorizam a aprendizagem e que revelam a sua importância no processo de construção de um futuro melhor.

Considero a existência de três frentes neste caminho em direção às melhorias no Ensino Básico público: a primeira, via setor público, para assegurar a universalização, englobando diversos assuntos e setores educacionais; a segunda, por meio do setor privado, capaz de contribuir no sentido de mensurar os resultados obtidos com projetos e ações; e, por fim, o terceiro setor, em que mais atores podem fazer parte dessa mudança e protagonizar metamorfoses, como ONGs, associações e outras entidades.

A educação deve contar e ser estruturada com uma base sólida de trocas de vivências entre diretores e professores. Por meio dessas vivências práticas, fica mais fácil agir e replicar modelos que deram certo em outros espaços de ensino formal. Com esse esforço conjunto dos responsáveis pela educação, o estudante terá mais chances de evoluir integralmente, impactando positivamente dentro da casa dele, com a família, e também no sentido profissional.

O governo, as empresas, os educadores, entidades do setor e a sociedade como um todo necessitam entender que o envolvimento delas na formação das futuras gerações é crucial para suprir a carência atual de bons profissionais no mercado. Se a maioria dos setores deposita esperanças na educação, então é dever de todos colaborar para um futuro com mais possibilidades. ■

abe@s2publicom.com.br